



## Protocolo 3

**Colaborador:** JC

**Pesquisador:** Stella Maris Bortoni-Ricardo

24-abr-09

### Transcrição

P: Em 24 de abril de 2009 vamos realizar mais uma sessão de protocolo de leitura com o colaborador J.C. Ele vai ler do livro de Nova História Crítica do Ensino Médio de Mário Schmidt. Ele vai ler um fragmento de texto denominado "A mentalidade medieval".

J: "Como os homens e as mulheres da era medieval interpretavam o mundo? Para eles qual era a importância de Deus? De que modo os seres humanos relacionavam-se com Ele? Como descobrir a verdade? O que era importante e o que era desprezível?"

P: Esse então é o primeiro parágrafo, vamos em frente.

J: "É importante se lembrar que era outra sociedade, outra época, as pessoas não viviam como hoje. Tinham outras experiências. A maneira de pensar e de agir era diferente da atual. É claro que eram capazes de raciocinar e descobrir coisas novas, de inventar, de sentir, de imaginar. Em alguns aspectos eram parecidos conosco, em outros eram completamente diferentes. Lembre-se, não devemos julgar outra época por nossos valores atuais. Cada época e cada sociedade tem seus próprios valores e seu próprio modo de interpretar a realidade. A principal característica da mentalidade, de maneira de compreender, sentir e imaginar a realidade medieval."

P: Releia essa frase.

J: "A principal característica da mentalidade (da maneira de compreender, sentir e imaginar a realidade) medieval era o teocentrismo, essa palavra vem do grego antigo e quer dizer aproximadamente "Deus no centro de tudo", isso vocês já sabem. Na idade média, as pessoas eram muito religiosas e respeitavam demais o que os homens da Igreja diziam. Contudo, a maneira de eles entenderem a religião era bastante diferente da de hoje. De que maneira as pessoas acreditavam que poderiam encontrar a verdade sobre qualquer assunto? Em primeiro lugar, confiavam no que estava dito na Bíblia. Mas poucas pessoas sabiam ler e escrever, precisavam confiar na leitura dos homens da Igreja e geralmente confiavam. O que o papa e os bispos pregavam sobre qualquer assunto, religioso ou não, era aceito como verdadeiro. Poucos quiseram ou ousaram contestar. A Igreja dominava a vida intelectual. A maioria dos livros eram escritos pelos homens da Igreja e estudados somente por eles, os servos eram analfabetos. Não havia escola para os pobres. Os senhores feudais também não sabiam muita coisa além de ler, muitos só sabiam escrever o próprio nome, afinal de contas para os nobres o que interessava era saber cavalgar, empunhar armas e dar ordens. Não precisaram ler nenhum livro para possuir o feudo, para conquistarem belas damas ou para se divertirem num banquete. A Igreja tinha uma enorme autoridade para proclamar todas as verdades, talvez isso pareça inaceitável para muitas pessoas de hoje. Mas é sempre bom lembrarmos de que se tratava de outra sociedade, de outra maneira de ver o mundo. Além disso, pense um pouco, durante o século de (...) em que a chegada de um novo grupo de bárbaros destruíra frágeis reinos, acabavam com plantações e vidas a igreja parecia ser a única instituição sólida, a única instituição capaz de durar até o final dos tempos. Para homens e mulheres medievais quanto mais antiga, quanto mais tradicional fosse uma ideia mais verdadeira eles deveriam ser."

P: Leia de novo, por favor.

J: "Para homens e mulheres medievais quanto mais tradicional fosse uma ideia, mais verdadeira ela deveria ser. Esse é um aspecto importante. A tradição, os costumes eram muito respeitados."

P: Vamos parar aqui pra comentar. Você leu um texto que recebeu do autor do livro o título de "A mentalidade medieval". Se você fosse dar um outro título, um título seu para o texto que você leu, que título você daria?

J: É...

P: Fica fácil você pensar num título, respondendo a essa minha pergunta: o texto é sobre o que?

J: Sobre os povos daquela época que não sabiam ler e que acreditavam muito no que na Bíblia tava escrito.

P: E que época era essa?

J: Medieval.

P: Na idade medieval. Sobre então as pessoas dessa época aqui. Não sabiam ler, poucas sabiam ler e que confiavam muito na?

J: Na palavra dos papas e dos bispos.

P: Na palavra do papa e dos bispos. Muito bem, então esse seria o título. Veja que o autor começa fazendo umas perguntas. "Como os homens e as mulheres da era medieval interpretavam o mundo?". Então ao fazer essa pergunta o autor já nos dá a dica de que vai, que vamos ver pela frente. Ele está tratando de homens e mulheres de onde?

J: Da idade medieval.

P: Em que lugar?

J: Na Europa.

P: Na Europa medieval. Então fica definido um tempo, qual o tempo?

J: Idade medieval.

P: E um espaço. Qual o espaço?

J: Europa medieval.

P: Europa. Em que região? Europa. Em que tempo? No período medieval, na idade média. Nós vimos no nosso encontro passado que a idade medieval, tá lembrado? Nós temos... grosso modo nós dividimos a história, os historiadores dividem a história em três etapas. A primeira?

J: Idade antiga. A segunda, idade média e a terceira, idade moderna.

P: Essa foi a pesquisa que você fez na internet?

J: É.

P: O que que é idade antiga? Vai de quando a quando?

J: De 4000 AC há 476 DC.

P: Ah, então esse é o período da idade antiga. Então você vê, do século quarto AC até... quando?

J: 476 DC.

P: Até o século V DC, né? Depois a idade média, quando é que vai? Qual é o período dela?

J: Do século V até o século XV.

P: Então, veja que aqui... aqui nós estávamos... o término da idade antiga é no século V. Então há imediatamente... embora essas coisas não tenham exatamente uma data "agora vai começar a idade média", mas é um conjunto de processos que vão acontecendo e que deram origem à idade média. Começa no século V.

J: E vai até o século XV.

P: Vai até o século XV. E aí daria pra você imaginar quando é que começa a idade moderna?

J: Depois do século XV... XVI.

P: A partir então do século XVI. Se até o século XV é a idade média...

J: No século XVI começa a idade moderna.

P: Século XVI, como é que nós representamos isso usando números?

J: Romanos?

P: Não, números arábicos mesmo, números que a gente possa ler. Ou romanos ou arábicos.

J: Em torno de 1453.

P: 1453, estamos na metade do século...

J: XV.

P: Ah... o que que aconteceu na metade do século XV e começo do século XVI que muda muito a história da humanidade?

J: A tomada de Constantinopla por turcos.

P: Não é pra você lê não, eu quero que você pense. O que que aconteceu? Pra nós brasileiros, qual a importância que tem esse início do século XVI para o Brasil?

J: A descoberta do Brasil.

P: A descoberta do Brasil. Em que ano?

J: 1500

P: No primeiro ano do século XVI. Então você vê que a descoberta da América pelos espanhóis, por uma frota de navios espanhóis, que chegou na América Central, foi pouco antes da descoberta do Brasil, 1498. Confere isso. É? Então, quem é que chegou... quem é que fez a descoberta mesmo?

J: 1492.

P: Tá aí?

J: Aqui ó.

P: Então eu falei errado, 1492. Quem é que chegou lá na América Central?

J: Cristóvão Colombo.

P: E aqui no Brasil quem é que chegou?

J: Vasco da Gama, não né?

P: Quem descobriu o Brasil?

J: Cristóvão Colombo.

P: Cristóvão Colombo não chegou ao Brasil.

J: Foi Pedro Álvares Cabral.

P: Em que ano?

J: 1500.

P: Então, voltando aqui ao seu texto. Você já sabe sobre o que é esse texto, né? E o texto é sobre a mentalidade medieval. A mentalidade quer dizer o quê? O que você entende por mentalidade?

J: Pensamento.

P: O pensamento. Muito bom, porque mentalidade... qual é a palavra que você percebe embutida nessa palavra "mentalidade"?

J: Mente.

P: Mente. Maravilha. Então "mentalidade" é uma palavra derivada da palavra "mente". Então, por isso é que você associou "mentalidade" com?

J: Mente.

P: Mente e com pensamentos. E segundo o autor qual a palavra que pode resumir a mentalidade medieval? (...) Lembra-se? Se não me engano está em negrito.

J: Teocentrismo.

P: Teocentrismo. Ele explicou que essa palavra significa o quê?

J: Deus no centro de tudo.

P: Então, em "centrismo" você percebe que palavra embutida?

J: Centro.

P: E o seu autor explicou o que quer dizer "Teo"

J: Deus.

P: Em que língua?

J: Na...

P: Pode ler aí.

J: Ai... como é que chama? Grego.

P: Grego antigo, em grego antigo "Teo" quer dizer?

J: Deus.

P: Você consegue pensar numa palavra em português, além de teocentrismo, que também começa com essa palavra, com esse elemento que a gente chama... essa raiz com esse elemento "Teo"? Alguma palavra que comece...

J: Teologia.

P: Ótimo. O que é teologia?

J: Estudo da religião.

P: Estudo da religião. Então "logia", "logus" é conhecimento e "Teo" é?

J: Deus.

P: Teologia. Ótimo. Agora vejamos o... veja que o seu autor no primeiro parágrafo, ele então faz uma série de perguntas. Por que que você acha que ele faz essas perguntas? Que perguntas ele está fazendo?

J: É...

P: Leia as perguntas.

J: Você que que eu leia?

P: Quero. Leia, por favor.

J: "Como os homens e as mulheres da Europa medieval interpretavam o mundo?"

P: Interrogação, então é uma pergunta.

J: "Para eles qual era a importância de Deus?"

P: Outra pergunta.

J: "De que modo os seres humanos relacionavam-se com Ele?"

P: Com ele quem?

J: Deus.

P: Como é que você sabe que é Deus?

J: Por causa da pergunta anterior.

P: Porque eles mencionaram Deus e agora o pronome está com letra maiúscula. Há uma convenção que quando nós escrevemos "ele" referindo-se a Deus, usamos "ele" com letra maiúscula.

J: "Como descobrir a verdade? O que era importante e o que era desprezível?"

P: Que quer dizer "desprezível"?

J: Que não tem valor.

P: Qual a palavra que você percebe embutida na palavra "desprezível"?

J: Desprezar.

P: O verbo "desprezar". E no verbo "desprezar", qual o nome que você percebe embutido no nome "desprezar"?

J: Descartar.

P: Isso é um sinônimo, eu quero que você atenha-se num nome que tem praticamente a mesma forma de "desprezar", mas que é um nome. Quando eu digo é um nome, eu quero dizer que é um substantivo, pode ser também um adjetivo, mas no caso é um substantivo. Você consegue lembrar de um nome ou substantivo que tenha quase a mesma forma, mesma estrutura do verbo "desprezar", que você percebe que está dentro do verbo "desprezar"? Escreve "desprezar" aí. Escreveu "desprezar", olha agora pra palavra que você escreveu e veja se você identifica alguma palavra, um nome que está embutido, contido, no verbo "desprezar". Não consegue lembrar de nenhum? "Desprezo", já ouviu falar em "desprezo"?

J: Já.

P: Faça uma frase com "desprezo".

J: Eu tenho o maior "desprezo" por aquela pessoa.

P: "Eu tenho o maior desprezo por aquela pessoa". Escreve aí "desprezo".

J: Com "z"?

P: Se "desprezar" é com "z", você já tem uma boa pista de que "desprezo" também é com "z". Desse

nome "desprezo" se formou o verbo "desprezar" e olha que desse verbo "desprezar" e desse nome "desprezo", se formou o adjetivo "desprezível". O que que é então uma coisa "desprezível"? Aqui você já tem uma pista, o que era importante...

J: E o que não era importante.

P: O que não era. O que é desprezível é o que pode ser?

J: Descartável.

P: Desprezado. Então, voltando aqui às quatro... são quatro?

J: São cinco.

P: 1,2,3,4... 1- "Como os homens e as mulheres da era medieval interpretavam o mundo?" 2- "Para eles qual era a importância de Deus?" 3- "De que modo os seres humanos relacionavam-se com Ele?" 4- "Como descobrir a verdade?" 5- "O que era importante e o que era desprezível?". Por que você acha que ele, que o autor, começa postulando todas essas perguntas?

J: Porque lembro dele dizendo que a gente não podia comparar a mentalidade daquela época com a d'agora.

P: Sim, ele disse isso. Mas você acha que isso que você disse aí que ele vem dizendo decorre imediatamente das perguntas? Se você não tivesse lido nada aqui pra baixo, tivesse lido só as perguntas você já teria uma pista...

J: Do que ele tá querendo falar.

P: Do que ele tá querendo falar. E o que ele tá querendo falar?

J: É difícil.

P: É difícil, mas se você retomar a primeira pergunta dele você sabe o que ele tá querendo falar.

J: Como os homem e as mulher daquela época interpretavam o mundo.

P: Interpretavam o mundo. E isso nos remete ao título, o título é?

J: "A mentalidade medieval".

P: Como é que eles interpretavam o mundo?

J: Acreditavam muito na palavra, no que tava escrito na Bíblia.

P: Eles interpretavam o mundo levando em conta a palavra da Bíblia e colocando no centro de tudo...

J: Deus.

P: Deus. Então essas cinco primeiras perguntas nos levam a prever que os homens e as mulheres na época medieval eram...

J: Muito religiosos.

P: Muito religiosos. A religião era a religião cristã e no centro do universo estava Deus. Aí depois ele entra com uma outra ideia, veja que ele diz assim "é importante você lembrar..." que que ele inclui aqui agora? Que que ele acrescenta?

J: "...que era outra sociedade, outra época, as pessoas não viviam como hoje. Tinham outras experiências."

P: Então, antes de ele avançar pra mostrar como era ele faz um alerta que é? Qual é esse alerta?

J: Que tem diferença da mentalidade daquela época pra de hoje.

P: Então, você acha que quando vamos pensar em épocas antigas ou em lugares longínquos, nós tendemos a tomar o que como referência?

J: O dia de hoje.

P: O dia de hoje. A nossa própria mentalidade, né? E ele então diz "não".

J: "Não é por aí".

P: Não leve em conta a sua forma de pensar, é uma outra época e um outro lugar. Agora veja o que ele está dizendo aqui.

J: "A principal característica da mentalidade (da maneira de compreender, sentir e imaginar a realidade)."

P: Eu quero que você leia de novo. É a terceira vez que você lê esse trechinho. "A principal característica..."

J: "... da mentalidade..."

P: Que que vem em seguida?

J: Entre parêntese.

P: Abre parênteses. Por que será que ele abriu esse parênteses aqui? Usou um parêntese para abrir uma explicação. Ele diz "A principal característica da mentalidade..." e abre parênteses, por quê?

J: "... (da maneira de compreender, sentir e imaginar a realidade)"

P: E fecha parênteses. Isso que está entre parênteses "... (da maneira de compreender, sentir e imaginar a realidade)", por que que veio entre parênteses?

J: Porque tá explicando a mentalidade daquela época.

P: Está explicando que palavra?

J: Mentalidade.

P: Mentalidade. Ele pode ter antecipado que o leitor deveria não ter um entendimento bem adequado do que significa "mentalidade", porque é uma palavra que é usada de mais de uma forma. Então, ele abriu parênteses, abriu parênteses e explicou para o leitor. Ele disse que mentalidade aqui quer dizer?

J: "... maneira de compreender, sentir e imaginar a realidade)."

P: Então a mentalidade de que estamos falando é a maneira de?

J: "... compreender, sentir e imaginar a realidade)."

P: É a isso que ele se refere quando ele está falando de...

J: realidade...

P: ... medieval. E pra isso ele usou esse recurso de colocar a palavra "mentalidade"...

J: A explicação.

P: Dentro de parênteses. "(da maneira de compreender, sentir e imaginar a realidade)." Era o?

J: Teocentrismo.

P: A principal característica da mentalidade medieval era o?

J: Teocentrismo.

P: Agora ele não usou parênteses, mas ele também vai explicar.

J: "... essa palavra vem do grego antigo e quer dizer aproximadamente 'Deus no centro de tudo'".

P: Por que que ele usou aspas?

J: Porque ele copiou.

P: Pode ser, a gente usa aspas às vezes quando nós estamos copiando, você usou quando você copiou. Mas aqui é porque ele quer chamar atenção...

J: Da explicação sobre o que seria a palavra.

P: Sobre o Teocentrismo. Isso você já sabe, lê.

J: "Na idade média, as pessoas eram muito religiosas e respeitavam demais o que os homens da Igreja diziam."

P: Essa "igreja" aqui, quando ele diz "igreja" e escreve com letra maiúscula o que que... a que Igreja ele está se referindo?

J: A... cristianismo.

P: Ao cristianismo. Mas há qual de suas facções? Porque o cristianismo hoje em dia é constituído de muitas igrejas. Qual delas?

J: Católica.

P: A Católica. Por que seria a Católica?

J: Porque era a religião da época deles.

P: Porque era a religião da época. As outras igrejas cristãs, quais são as outras igrejas cristãs?

J: Não sei. Cristãs de hoje em dia? Os evangélicos.

P: Os evangélicos. Por exemplo, você não sabe o nome de uma igreja evangélica?

J: Reino de Deus.

P: A Igreja do Reino de Deus. Que mais? Presbiteriano. Lá em Salvador você não sabe o nome de Igrejas protestantes ou evangélicas? Metodistas... Naquela época a única Igreja cristã que existia era a...

J: Católica.

P: Igreja Católica. Foi quando, então, que começaram a surgir outras Igrejas cristãs?

J: Quando foi?

P: É.

J: Tem pouco tempo. Eu acho que é pouco tempo.

P: Será que é pouco tempo? Nós não sabemos, só fazendo uma pesquisa. Mas nós sabemos que durante a idade média...

J: Não tinha.

P: E até quando vai a idade média?

J: Até o século XV.

P: Então nós podemos dizer que até o século XV, o cristianismo era representado apenas pela?

J: Católica.

P: Pela Igreja Católica. Então é por isso que ele não diz "as igrejas". Ele diz?

J: A Igreja.

P: A Igreja. "Contudo, a maneira de eles entenderem a religião era bastante diferente da de hoje." Qual a principal diferença que ele está dizendo aqui? Aqui ele explica uma coisa, olha aqui "...isso você já sabe. "Na idade média, as pessoas eram muito religiosas e respeitavam demais o que os homens da Igreja diziam. Contudo...". Porém, que é o mesmo de contudo. "...a maneira de eles entenderem a religião era bastante diferente da de hoje. De que maneira as pessoas acreditavam que poderiam encontrar a verdade sobre qualquer assunto?". Qual é para o autor a principal diferença que ele está ressaltando?

J: Que o povo acreditava muito no que tava escrito na Bíblia.

P: Então a principal diferença na maneira de praticar a religião na idade média e contemporaneamente, qual era?

J: Acreditava muito no que estava escrito na Bíblia.

P: E hoje em dia?

J: O povo perdeu essa...

P: Essa mentalidade. Perdeu isso, então de modo geral, o homem contemporâneo não acredita piamente, não acredita sem nenhuma dúvida no que está escrito na Bíblia. Essa é a principal diferença, né? Olha o que ele diz "Em primeiro lugar, confiavam no que estava dito na Bíblia." Qual outra diferença? Continuando a ler.

J: "Mas poucas pessoas sabiam ler e escrever, precisavam confiar na leitura dos homens da igreja..."

P: E hoje em dia?

J: Como o pessoal já sabe ler, então não acredita muito no que o povo da Igreja fala.

P: Por que que ao ler e escrever as pessoas mudaram a sua mentalidade?

J: Porque cada um tem a sua percepção de interpretar o que tá escrito.

P: Muito bem. Então a pessoa que sabe ler e escrever é capaz de fazer a sua própria análise, a sua própria interpretação. E lá naquela época não.

J: Não existia isso.

P: Então, se eles não sabiam ler e escrever, qual era a mentalidade que eles preservavam?

J: Confiavam nos homens da Igreja.

P: Nos homens da Igreja. Todos eram analfabetos?

J: Não.

P: Quem sabia ler e escrever?

J: Os padres. O pessoal da Igreja.

P: O pessoal da Igreja.

J: E um pouco os senhores feudais.

P: Quem eram os senhores feudais?

J: Os donos das terras.

P: A palavra "feudal" vem de que palavra?  
J: "Feudo".  
P: E o "feudo". Que era um "feudo"?  
J: Terras.  
P: Era uma propriedade. Se fosse aplicar hoje esses conceitos, quem seriam os senhores feudais?  
J: Os donos das terras.  
P: Os fazendeiros, né. Mas não se aplica, porque não temos mais o feudalismo. O feudalismo é um sistema econômico que prevaleceu em que período?  
J: Medieval.  
P: Na idade média. E eles sabiam... os senhores feudais também não sabiam ler. Não sabiam muita coisa. Alguns só sabiam...  
J: O próprio nome.  
P: E o que que era importante para o senhor feudal? Se não era ler, aprender a ler e escrever, o que que era?  
J: Cavalgar, empunhar armas, dar ordens.  
P: Ah... que que é cavalgar?  
J: Andar de cavalo.  
P: Andar a cavalo. Empunhar armas?  
J: Lutar.  
P: Que armas eles usavam, você sabe?  
J: Espadas.  
P: Espadas e lanças. Havia espingardas?  
J: Não.  
P: Não, isso veio depois. Depois com a descoberta da pólvora. A pólvora foi descoberta e foi trazida pra Europa. E também "...para conquistarem belas damas ou para se divertirem num banquete." Eles não precisavam ler.  
J: Ok.  
P: Vamos já fechar aqui, aqui você tem uma bela figura. Vamos ver que figura é essa?  
J: "Vitrail. Mostra o Rei Hebreu Davi, mas note que ele está vestido e coroado como um rei europeu na idade média. É como se o tempo não tivesse passado."  
P: Então essa representação aí é de que rei?  
J: Davi.  
P: O Rei Davi é de que nacionalidade? De que país? De que nacionalidade? Que que está escrito?  
J: Hebreu.  
P: Hebreu é de onde?  
J: Hebraico.  
P: Hebreu e hebraico são palavras que têm a mesma origem e hebraico se refere a cultura ou a língua hebraica e hebreu ao indivíduo. E de onde... a que país, a que povo essas palavras nos remetem?  
J: Grego?  
P: Não, não é grego.  
J: Sei não.  
P: Você não sabe não, mas vai ficar sabendo agora. É o povo judeu.  
J: Humm....  
P: Porque a Judeia, também era conhecida como a Hebreia. Os povos hebreus, o povo hebreu é o povo judeu, onde cristo nasceu. Que rei é esse então?  
J: Rei Davi.  
P: E esse Rei Davi viveu na idade antiga, na idade média ou na idade moderna?  
J: Idade média.  
P: Não, ele está lá descrito na Bíblia. Põe aí Rei Davi, põe aí pra você fazer uma pesquisa. Ele é um Rei

da idade antiga da história dos judeus, o Rei Davi. E o que que o autor chama a atenção? Isso aqui está num vitral, que que é um vitral?

J: É um desenho no vidro.

P: No vidro. Geralmente nas igrejas. E o que que ele chama a atenção? Como é que ele sabe que é o Rei Davi? Uma pista pra mostrar que é o Rei Davi é esse instrumento.

J: A harpa.

P: A harpa. O Rei Davi geralmente é representado com a harpa, porque ele era um harpista, ele tocava harpa. Então esse aqui é o Rei Davi. E também sabemos que ele é rei porque ele também está...

J: Com a coroa.

P: Isso também nos indica que esse indivíduo aqui é o Rei Davi, que que o autor chama a atenção?

J: Que ele está coroadado e vestido como um rei europeu da idade média, bem à frente.

P: Bem à frente. Então, esse vitral foi feito quando?

J: Na idade média.

P: Na idade média. E ao representarem o Rei Davi, como é que eles conheciam o Rei Davi, na idade média?

J: Por causa da harpa, não?

P: Bem, eles sabiam que o Rei Davi tocava harpa, mas como é que eles conheciam o Rei Davi e sabiam que ele tocava harpa?

J: Por causa da história.

P: E essa história eles leram onde?

J: Na Bíblia.

P: Na Bíblia. Então, os artistas medievais representaram muitas cenas da história antiga, porque está na Bíblia. A Bíblia era sua leitura. Então, ao representar o Rei Davi eles representaram o Rei Davi como se fosse um...

J: Rei da época.

P: Um rei da época. Eles imaginaram que ele poderia estar...

J: Vestido desse jeito.

P: Assim como um rei da idade média se vestia. Aí eles então colocaram coroa e mantiveram a harpa, porque Davi é citado na Bíblia como um tocador de harpa. E o que que ele foi em Israel? Na terra dos Judeus? Por que que ele é tão conhecido, o Rei Davi?

J: Além de ser rei?

P: É ele foi rei. Eu quero que você faça uma pesquisa sobre o Rei Davi, ele era filho do Rei Salomão. Você faz uma pesquisa e você vai ver que quando jovem ele foi um jovem muito, muito corajoso e ele venceu uma luta importante. Não vou falar mais nada, você vai pesquisar.

J: Tá.

A igreja tinha uma enorme autoridade para proclamar todas as verdades, talvez isso pareça inaceitável para muitas pessoas de hoje. Mas é sempre bom lembrarmos de que se tratava de outra sociedade, de outra maneira de ver o mundo. Além disso, pense um pouco, durante o século de (...) em que a chegada de um novo grupo de bárbaros destruía frágeis reinos, acabavam com plantações e vidas a igreja parecia ser a única instituição sólida, a única instituição capaz de durar até o final dos tempos. Para homens e mulheres medievais quanto mais antiga, quanto mais tradicional fosse uma ideia mais verdadeira eles deveriam ser."

P: Leia de novo, por favor.

J: "Para homens e mulheres medievais quanto mais tradicional fosse uma ideia, mais verdadeira ela deveria ser. Esse é um aspecto importante. A tradição, os costumes eram muito respeitados."

---

### **Observações:**